

Cerrados já respondem por 73% da produção de grãos no Piauí

Os Cerrados piauienses já respondem por cerca de 73% da produção de grãos do Estado, segundo números divulgados nesta semana pelo supervisor de Informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Piauí (IBGE). Os 23% restantes ficam por conta de agricultores familiares.

A última estimativa do IBGE indica que, em 2010, a produção de grãos nos Cerrados, incluindo,

principalmente, soja, arroz, milho e algodão, será de 1,691 milhão de toneladas.

Levantamento feito pelo IBGE revela que a produção de grãos no Piauí na safra 2010/2011 deverá ficar em torno de 2,315 milhões de toneladas de grãos, com destaque para a soja, que deverá render 1,164 milhão de toneladas. Milho, com 724,6 mil e o arroz, com 277,3 mil toneladas, são outros destaques da safra.

Segundo o IBGE, até o momento a única cultura a apresentar queda em relação à safra passada foi o feijão. Devido ao excesso de chuvas, que provocou o apodrecimento das vagens, a colheita do produto deverá ser 10% inferior à registrada em 2010.

Ele garante que, devido ao bom inverno, a safra de grãos deste ano será bem melhor que a de 2010. “No ano passado, municípios do

Semiárido chegaram a perder quase toda a produção, por falta de chuvas”, explica Soares.

O IBGE já realizou levantamentos para estimativa da safra nos meses de janeiro e abril. Estão programados novos levantamentos para junho e setembro. Nos próximos 15 dias, técnicos do órgão voltarão a campo para a consolidação dos últimos números.

por Francisco Leal

Oficina destaca a importância do cartão de saúde do idoso

por Flalrreta Alves

A III Oficina com Instituições de Longa Permanência, realizada pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi), nesta semana na Escola Fazendária, destacou a importância do uso do cartão de saúde do idoso para gestores e profissionais que trabalham na atenção à saúde do idoso, lotados em instituições de longa permanência - os asilos.

A programação incluiu palestras sobre o direito à saúde da pessoa idosa institucionalizada, na perspectiva da integralidade, o plano de ações baseadas na fundamentação legal e a segurança sanitária nas instituições de longa permanência.

Durante a apresentação do Plano de Ação ao Idoso Institucionalizado, a coordenadora estadual de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso cita a importância do uso da caderneta para o acompanhamento do bem-estar dessa população que chega à terceira idade. “É dever do Estado e das instituições de longa permanência garantir a saúde e o acolhimento ao idoso. Mas isso só é

possível com um acompanhamento correto e centrado, por isso é de suma importância o uso da caderneta” declara.

Na caderneta, devem ser registradas informações sobre as condições de saúde que irão auxiliar sobre quais as ações necessárias para um envelhecimento ativo e saudável. Esse acompanhamento é feito por profissionais e agentes de saúde, cujo diagnóstico contribui para que sejam feitas avaliações e tomadas as providências.

Na oficina estavam representantes de todas as instituições de longa permanência da capital e do interior. Além das palestras, foi realizada uma mesa-redonda para discussão sobre a atenção básica, saúde mental e organização de serviços de saúde à pessoa idosa. A abertura contou com a apresentação do coral do Sesc, formado por vinte idosas acima de 60 anos.

A oficina segue nesta manhã, quarta-feira(11), na Escola Fazendária.